

Provérbios Chineses

Sylvio Horta¹

Resumo: Neste artigo falamos da importância da experiência da vida e de como a linguagem pode nos ajudar a reaver essa experiência. Tomamos alguns provérbios chineses como casos exemplares.

Palavras Chave: Provérbios chineses, experiência da vida, linguagem.

Abstract: In this article we talk about the importance of life experience and how language can help us recover this experience. We take some Chinese proverbs as exemplary cases.

Keywords: Chinese proverbs, life experience, language.

Estamos tão imersos na própria língua, que nem reparamos o quão sugestiva e maravilhosa é uma língua; o quanto nos traz em possibilidades e em matéria de experiências históricas e humanas. A própria "entonação", o sotaque característico de cada uma delas, é já um certo *modo de estar no mundo*, uma *têmpera*², uma *postura* original diante da realidade. Minha língua é minha pátria... E não nos é indiferente que nossa pátria seja o português, o inglês ou o chinês. E, dentro do português, não é o mesmo falar o português de Portugal ou o do Brasil, nem tampouco se equivalem o de Recife e o de São Paulo. O que é verdade para cada regionaleta o é, mais ainda, para cada idioma, cada qual com sua capacidade de iluminar diferentes dimensões da realidade, incluindo aí os diferentes relevos sentimentais e as diversas experiências da vida³.

A vida humana deposita-se em forma de experiência, experiência da vida. Nos últimos séculos, o Ocidente tem valorizado principalmente a experiência das coisas, deixando de lado a experiência da vida. Sentimos falta de uma educação que leve em conta a dimensão pessoal da realidade, sistematicamente depreciada na esfera social e acadêmica. Necessitamos de uma educação também para os sentimentos, ou melhor, uma educação bem-temperada. Hoje, num momento em que a vida volta a ser objeto principal de indagação, os provérbios - que guardam parte desse tesouro, revelando estruturas constitutivas da vida -, tornam-se também objeto de nosso interesse.

No caso da língua chinesa, há uma afinidade língua/provérbios, que possibilita uma concisão difícil de se transpor, com naturalidade, para o português. Esses provérbios são compostos, geralmente, por apenas quatro ideogramas. Trata-se de um máximo de informação - em parte poética - em um mínimo de espaço. Daí também seu caráter não apenas intelectual, mas estético, sensual, para se encorporado. Alguns se compreendem de imediato, tendo o sentido literal; outros só se mostram ao conhecermos sua origem.

Alguns provérbios têm sua origem na linguagem popular; outros - talvez a maior parte - nos clássicos do pensamento e da literatura, nas crônicas, nas fábulas etc.

¹. Coordenador do Curso de Chinês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. sylvioh@usp.br

² Emprego aqui *têmpera* no sentido que o filósofo Julián Marías dá ao termo: a maneira de se compreender e sentir e, portanto, de se projetar no mundo.

³ Também a escrita consiste em um fator de diferenciação. Não é o mesmo ver um texto escrito com nosso alfabeto e outro escrito em árabe ou em chinês. Nestas grafias - e especialmente no caso do ideograma chinês - o aspecto visual da escrita tem muito mais importância do que em nossas línguas. O modo de grafar já expressa muito da *têmpera* do escritor, num terreno em que a ligação com o fenômeno estético é bem maior. Naturalmente, ambos os aspectos se manifestam também na nossa escrita, mas de modo menos acentuado.

A pequena amostra, que ora apresentamos⁴, tem origem literária e ilustramos seu sentido com as pequenas histórias de que procedem.

痴人說夢

CHI REN SHUO MENG

Idiota Pessoa Falar Sonho

Usa-se para se referir a alguém que está dizendo absurdos, maluquices. A história associada é a seguinte: Havia uma rica família que tinha um filho um tanto idiota. Certa manhã, ao se levantar, ainda mal acordado, o filho pergunta a uma empregada se não o havia visto em seu sonho. Ela, naturalmente, responde que não. O rapaz fica furioso e chama a mãe para pedir a sua punição, pois certamente a empregada estaria mentindo.

Conversas ocasionais em tinta residual, Sun Yun, Dinastia Qing (1644 - 1911)

鬼由心生

GUI YOU XIN SHENG

Fantasma Desde Alma Nascer

Usa-se quando alguém se preocupa com coisas não reais: Um homem tolo e medroso caminhava em uma noite enluarada quando, por acaso, baixou sua cabeça e viu sua sombra. Pensou que se tratasse de um fantasma. Levantou a cabeça e ao ver um cacho de cabelo, acreditou estar vendo outro fantasma. Muito assustado, saiu correndo até ficar exausto, morrendo ao chegar em casa.

Livro de XunZi, Xun Kuang (313-238 a.c.).

欲速不達

YU SU BU DA

Desejo Rapidez Não Alcançar

Lembra o nosso "A pressa é inimiga da perfeição". Confúcio, conhecendo o caráter impetuoso de um discípulo que seria nomeado para um cargo oficial na província de Lu, disse-lhe: "O que quer que você faça, faça-o passo a passo e não procure a velocidade. Não dirija a sua atenção apenas para os interesses imediatos. Quanto maior a pressa, menor o sucesso".

Analectos de Confúcio.

⁴ Usamos como fonte a edição bilíngüe *Best Chinese Idioms*, compilada por Situ Tan e publicada por Hai Feng Publishing, Hong-Kong, 1991.

徙宅忘妻

XI ZHAI WANG QI

Mudar Casa Esquecer Esposa

Usado para se referir a um homem tolo e avoado. O governador do Estado de Lu perguntou a Confúcio: "Ouvi dizer que um homem se mudou de casa e esqueceu-se de levar a mulher. Será isso possível?". "Como não!? - disse Confúcio -, há casos piores". Confúcio, então, narra o caso de tiranos que se entregaram a uma vida dissoluta, acabando por morrer, deixando seus impérios arruinados; em suma, esquecendo-se do povo e de si mesmos.

Relatos de Confúcio, edição compilada no período dos Três Reinos (220- 280 d.c.).

華而不實

HUA ER BU SHI

Flor Mas Não Fruto

Refere-se a alguém que tenha apenas um verniz de inteligência ou a algo que reluz mas não tem valor. A história conta que um oficial parou em uma taberna ao retornar de sua missão para o Estado. O dono do estabelecimento que há tempos procurava por ter contato com um grande homem, disse para sua mulher que acreditava tê-lo encontrado e que iria segui-lo em sua viagem. Com a devida permissão do oficial, o dono do estabelecimento o seguiu e os dois foram conversando pelo caminho sobre vários assuntos. Não muito depois, o taberneiro resolveu voltar para casa. Ao chegar, sua mulher lhe perguntou por que voltara tão rapidamente. Ele respondeu: "Ao ver sua aparência, pensei que se tratava de um grande homem, mas depois de ouvi-lo falar, fiquei irritado com suas opiniões. Receei ter maiores prejuízos do que benefícios, se ficasse com ele".

Zhuozhuan, comentários sobre os Anais da Primavera Outono (722-484 a.C.), que se atribui a Zuo Qiuming.

開卷有益

KAI JUAN YOU YI

Abrir Livro Ter Benefício

Durante a dinastia Song, o imperador Taizong escolheu um grupo de intelectuais para organizar uma grande enciclopédia. Tratava-se de uma coleção de mil volumes, classificados em cinquenta e cinco assuntos. O próprio imperador reservou-se a tarefa de ler dois ou três volumes por dia. Algumas pessoas comentaram que, tendo o imperador tantos afazeres, ser-lhe-iam muito cansativas as leituras. Ao que ele respondeu: "Estou interessado na leitura e vejo que a leitura sempre me traz benefícios. Não me sinto cansado, absolutamente".

Por Wang Pizhi, da Dinastia Song (960-1279).

熟能生巧

SHU NENG SHENG QIAO

Familiaridade Capacidade Nascer Habilidade

A habilidade surge da prática. Chen, arqueiro excelente, tendo acertado no centro do alvo, recebeu aplausos de todos, menos de um velho vendedor de óleo. Ficou irritado com o menosprezo do velho, que sequer sabia manejar o arco. O velho vendedor, porém, fez uma demonstração para Chen. Despejou óleo de uma vasilha para outra, através do orifício de uma moeda, sem que o óleo a tocasse. E sorrindo, disse: "Viu? Nada de especial: a habilidade vem da prática". Chen nunca mais se mostrou orgulhoso.

Apontamentos após o Retorno à Fazenda, de Ouyang Xiu (1007-1072) da Dinastia Song do Norte.

覆水難收

FU SHUI NAN SHOU

Derramar Água Difícil Recolher

Equivale ao nosso "não adianta chorar sobre leite derramado". O senhor Jiang era muito pobre e, por isso, foi abandonado por sua mulher. Subitamente, porém, sua sorte mudou: tornou-se oficial do Estado. A mulher, ao saber da nomeação, arrependeu-se e quis voltar para o marido. Jiang pegou uma tigela cheia d'água, derramou o conteúdo na terra e disse à mulher para recolhê-la novamente. Ela tentou por longo tempo, mas tudo o que conseguiu foi recolher um pouco de lama. Jiang disse, então, a sentença que se tornou proverbial.

Coleção de Histórias Perdidas - trata-se de uma coleção de histórias de deuses e fantasmas feita por Wang Jia, da Dinastia Jin do Leste (317-420).

懷安喪志

HUAI AN SANG ZHI

Inclinação Bem-estar Perder Vontade

O príncipe Chong Er, do Estado de Jin, viu-se obrigado a fugir para escapar de seus inimigos. A princípio, alimentava a esperança de voltar para seu Estado e reconstruí-lo. Mas passou a viver uma vida feliz e tranqüila no Estado de Qi, onde encontrou refúgio e se casou. Dessa maneira, sete anos se passaram rapidamente. Seu tio e outros que o acompanhavam queriam que ele partisse do Estado de Qi. Sua mulher, sabendo disso, advertiu-o: "Vá. A vontade de um homem é facilmente desvirtuada, quando ele passa a viver uma vida agradável e fica acomodado com sua situação". Chong Er não lhe deu ouvidos. Um tempo depois, porém, após uma discussão com o tio, sua mulher deu-lhe uma grande quantidade de vinho, até que ficasse bêbado. Assim, foi possível colocá-lo na carruagem e levá-lo de volta a seu Estado. Mais tarde, Chong Er tornou-se novamente o imperador do Estado de Jin.

Crônicas de Zuo Qiuming.

Recebido para publicação em 02-01-14; aceito em 31-01-14